

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 01 A 05

"Stairway to Heaven" is an original — no new trial needed.

That is the upshot of an appellate court's decision, announced Monday, which upheld a jury's verdict that Led Zeppelin's 1971 classic did not copy "Taurus," a much-lesser-known song by the guitarist and singer Randy Wolfe that was recorded in 1968 by his band, Spirit.

Although Led Zeppelin had been accused of plagiarism plenty of times before, the "Stairway" case came under close scrutiny in the music industry both because the song is the band's signature accomplishment and because it followed another closely watched trial, over Robin Thicke's song "Blurred Lines".

In 2016, a jury in the "Stairway" case found that Jimmy Page and Robert Plant of Led Zeppelin, the song's two credited writers, did not infringe on the copyright of "Taurus." The band's lawyers argued that what little the two songs had in common — a chord progression and a descending chromatic scale — were musical elements too basic to be protected by copyright. A musicologist testifying on Led Zeppelin's behalf said that similar patterns have popped up in music for over 300 years.

An unusual appeals process followed. In 2018, an appeals court ordered a new trial, saying the jury had not received proper instructions. But last year, the United States Court of Appeals for the Ninth Circuit, in San Francisco, decided to rehear the case "en banc", or before a full panel of 11 judges.

Part of the "Stairway" appeal came down to the minutiae of what was copyrighted in "Taurus." Before 1978, songs had to be submitted through sheet music to the Copyright Office. Francis Malofiy, the lawyer for the plaintiff, argued that in the case of "Taurus" this so-called deposit copy was incomplete, and that the full composition of the song was "embodied" in Spirit's album recording.

In their decision, the appellate judges rejected this, saying that by law the deposit copy was considered complete. The appellate judges rejected Malofiy's other arguments, including his claims about insufficient jury instructions and about copyright applied to the "selection and arrangement" of commonplace musical elements.

In an interview, Malofiy said: "The court got it wrong." "Led Zeppelin can be happy they won on a technicality, but that does not mean they won on the merits. Anyone who has heard the two songs at issue knows it is a blatant ripoff."

The New York Times. 9 March, 2020. Adaptado.

01

Segundo o texto, o caso "Stairway to Heaven", envolvendo a banda inglesa de rock Led Zeppelin, esteve sob análise rigorosa, na indústria da música, ao

- (A) alterar as leis de crime de plágio nos Estados Unidos da América.
- (B) provocar uma onda de pedidos de indenização de outros músicos.
- (C) ter como foco uma canção considerada a realização principal da banda.
- (D) representar o primeiro processo em direitos autorais a passar por uma Corte de Apelação.
- (E) mudar os padrões de jurisprudência relativa a ações de patrimônio cultural.

02

Conforme o texto, com referência à acusação de que "Stairway to Heaven" teria sido criada a partir da canção "Taurus", os advogados de defesa do grupo Led Zeppelin argumentaram que

- (A) o trecho similar entre as músicas se limitava a uma escala cromática popular no mundo da música.
- (B) os músicos da banda considerados infratores desconheciam a composição do autor da "Taurus".
- (C) a ideia de acesso prévio à obra plagiada se dilui na era digital, em que plataformas disponibilizam todo tipo de música.
- (D) a popularidade de "Stairway to Heaven" o exime da responsabilidade de provar pontos em comum com outra canção.
- (E) "Taurus" se caracterizou pelo baixo índice de difusão e vendas de álbuns, refutando a relevância da comparação.

03

O texto informa que, dentre os elementos que embasaram a decisão favorável à banda Led Zeppelin, proferida pelo painel de onze juizes da 9ª Corte de Apelação dos Estados Unidos da América, pode-se destacar

- (A) o direito de proteção das composições musicais registradas em gravação sonora, antes de 1971.
- (B) a conduta inapropriada do juiz responsável pela ação inicial, por ocasião das audiências de conciliação.
- (C) a recusa do pedido da acusação para que o corpo de jurados tivesse acesso à partitura da "Taurus".
- (D) o fato de toda a produção artística de Led Zeppelin ter como essência a fusão de vários estilos musicais.
- (E) o entendimento de que a porção semelhante entre as duas canções é insuficiente para configurar violação de direitos autorais.

04

De acordo com o texto, uma alegação apresentada pelo advogado Francis Malofiy, representante do compositor da "Taurus", refere-se à

- (A) anulação de decisões sobre direitos autorais dos anos 1970.
- (B) atualização dos valores de indenização presentes na petição inicial.
- (C) versão integral da canção "Taurus" gravada em áudio.
- (D) autenticidade das partituras registradas no departamento de direitos autorais norte-americano.
- (E) imparcialidade dos musicólogos arrolados como testemunhas de acusação.

05

Considerado o contexto, o termo "upshot" (L. 2) pode ser substituído, sem prejuízo de sentido, por

- (A) anticlimax.
- (B) outcome.
- (C) awe.
- (D) burden.
- (E) pledge.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 06 A 10

Along with sexual dalliances and emotional dishonesty, add “financial infidelity” to the perils of the modern relationship, according to Hristina Nikolova of Boston College’s Carroll School of Management and fellow researchers who undertook the first systemic investigation into the secretive spending of romantic partners.

Partners and spouses more prone to financial infidelity exhibit a stronger preference for secretive purchase options such as using cash; keeping a personal rather than a joint credit card; choosing concealing packaging; and shopping at generic rather than specialty stores, Nikolova and researchers from three other universities report in the Journal of Consumer Research.

Retailers may need to adjust traditional marketing approaches to better serve shoppers attempting to keep purchases quiet, for whatever reason, said Nikolova, whose research explores consumer psychology, in particular how couples make decisions.

The researchers define financial infidelity as “engaging in any financial behavior expected to be disapproved of by one’s romantic partner and intentionally failing to disclose the behavior.”

“Understanding financial infidelity is important because financial matters are one of the major sources of conflict within romantic couples and prior research has shown that keeping money-related secrets in relationships is a ‘deal breaker,’” said Nikolova.

Masking spending, shielding accounts, shipping in plain brown boxes, and burying an indulgent expenditure within the receipt from a big-box store are just some of the lengths to which people will go to avoid leaving a trail of illicit spending, according to the report.

In addition to the personal toll, it is critical for companies to be aware that there are consumer segments who are highly prone to financial infidelity, as these segments may impact their bottom lines, Nikolova said.

Retailers may have to go so far as to offer a variety of generic packaging options, absent brand identity, in order to appeal to the financially unfaithful.

Disponível em: <https://www.bc.edu/bc-web/bcnews/>. Adaptado.

06

Conforme o texto, um pressuposto do estudo, conduzido por Hristina Nikolova e colegas pesquisadores, envolve

- (A) certo nível de interdependência financeira entre os membros do casal.
- (B) o desequilíbrio emocional decorrente da perda de poder de consumo.
- (C) a tendência de gerações atuais de se precaver em termos de finanças pessoais.
- (D) a predominância da compulsão por compras em países desenvolvidos.
- (E) vícios em jogos e seus efeitos nocivos no cotidiano de um dos parceiros.

07

No texto, a expressão “deal breaker” (L. 25), utilizada pela pesquisadora Nikolova, com referência ao conceito de infidelidade financeira, indica

- (A) falência prevista.
- (B) comportamento omissivo.
- (C) obsessão pelo patrimônio.
- (D) ruptura de confiança.
- (E) enriquecimento repentino.

08

No texto, o excerto “...burying an indulgent expenditure within the receipt from a big box store” (L. 28-29) ilustra uma das formas em que a infidelidade financeira pode se manifestar, a qual consiste em

- (A) abrir uma conta de poupança sem conhecimento do cônjuge.
- (B) esconder uma despesa excessiva em meio a outros itens de uma compra.
- (C) ocultar rendas provenientes de fontes extras de trabalho.
- (D) apresentar comportamento ligado à sonegação de impostos.
- (E) mentir sobre o pagamento de contas comuns ao casal.

09

Segundo o texto, a pesquisadora Nikolova argumenta que um possível impacto da infidelidade financeira em hábitos de consumo, nos relacionamentos afetivos, deverá levar varejistas a

- (A) promover pesquisas de satisfação voltadas para pessoas casadas.
- (B) propor o recebimento de faturas de compras por meios eletrônicos.
- (C) ampliar promoções e liquidações dos produtos mais vendidos.
- (D) disponibilizar tipos de embalagens sem o logo da empresa.
- (E) aceitar, de forma prioritária, pagamentos na modalidade digital.

10

Considerado o contexto, a expressão “so far as” (L. 36) significa

- (A) on the one hand.
- (B) despite.
- (C) to the degree that.
- (D) at any rate.
- (E) in view of.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 11 A 15

Polygraph tests are popular with credulous hacks and cranky quacks. In the 1940s, reports claimed a "lie-detector" test proved 43% of a sample of shop assistants had stolen stock or helped themselves from the till.

- 5 *Plenty of serious scientists still embrace the polygraph, which records physiological responses associated with telling lies, like sweating and breathing-rate changes. Cops and probation officers use it in America and Japan. English courts do not usually admit polygraph evidence, but some probation officers have recently begun using the tests. On January 21st the British government said it wants to wire up domestic abusers. If MPs (Members of Parliament) pass its domestic-abuse bill, the policy will be piloted next year. Abusers who have been sentenced to a year or more in jail and are deemed likely to reoffend would be tested every six months while on parole.*

In 2003 America's National Academy of Sciences (NAS) found that evidence on its accuracy was "far from satisfactory".

- 10 *Those who champion its use in Britain agree it is hardly foolproof, but argue it is still handy. The NAS also concluded that, among untrained examinees, polygraphs can identify lies at rates "well above chance, though well below perfection". Since evidence suggests that psychologists and cops only spot whoppers at about the same rate as chance, the machine has an edge.*

- 25 *As long as abusers believe the machine could catch them out, it might encourage them to be honest with probation officers, for example by disclosing contact with a former partner or breach of an exclusion zone. "It's more useful as a truth facilitator than as a lie detector," says Daniel Wilcox, a forensic psychologist. Serious sex-offenders have been forced to take the test on parole since 2014. Of the 4,800 tests since then, offenders passed about 60% and failed 35-40%. But more than half of those in each category disclosed new information because of the polygraph, either during a test that found them to be truthful or in questioning after one that indicated lies.*

The Economist. 26 January, 2019. Adaptado.

11

De acordo com o texto, faz parte dos elementos associados ao modo de funcionamento de um polígrafo a

- (A) coleta de respostas a uma série de questões randomizadas.
- (B) identificação de respostas fisiológicas, como variações do ritmo respiratório.
- (C) aplicação do teste de detecção de mentiras em três etapas sequenciais.
- (D) ativação de agulhas móveis que rabiscam traços numa folha de papel.
- (E) aferição da pressão sanguínea e nível de oxigenação no sangue.

12

O texto informa que, em caso de aprovação, pelo governo britânico, do projeto de lei sobre violência doméstica, o polígrafo poderá ser usado com agressores

- (A) reincidentes.
- (B) aguardando julgamento.
- (C) em prisão temporária.
- (D) em prisão domiciliar.
- (E) em liberdade condicional.

13

Conforme o texto, o psicólogo forense, Danil Wilcox, ao afirmar sobre o polígrafo: "It's more useful as a truth facilitator than as a lie detector" (L. 28-29), baseia-se no fato de que agressores

- (A) proferem, em geral, mentiras maiores como estratégia de autodefesa.
- (B) têm postura passiva, durante o teste, por conta de dificuldades cognitivas.
- (C) fazem gestos incompatíveis com o que declaram, quando diante de um psicólogo.
- (D) tendem a colaborar com as autoridades, por temer serem flagrados pela máquina.
- (E) constroem longas narrativas, na esperança de convencer policiais.

14

No texto, a expressão "has an edge" (L. 23-24) pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por

- (A) has an advantage.
- (B) has a handicap.
- (C) has an overdraft.
- (D) has a limp.
- (E) has a drawback.

15

Considerado o contexto, os adjetivos "foolproof" e "handy" (L. 19) significam, respectivamente,

- (A) testado e funcional.
- (B) técnico e conveniente.
- (C) acelerado e sofisticado.
- (D) infalível e acessível.
- (E) engenhoso e atuante.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 16 A 20

Complex, unloved and often over-intrusive: few are mourning the demise of the third-party cookie — cross-website trackers that Apple has banned and Google will phase out by 2022.

- 5 *But the so-called “cookie apocalypse” is forcing some profound changes in digital advertising and adtech, which has relied on these parcels of data to power the delivery of targeted ads within seconds of a user opening a website.*

- 10 *The trauma for cookie-reliant companies has been described vividly by Jean-Baptiste Rudelle, founder of Criteo, a French adtech group. “The first time we were caught off guard, we didn’t really think this would be a risk,” he told analysts.*

- 15 *His point was that the onslaught was now “part of our business”, forcing adtech groups to reinvent their operations and business model to survive without cookies, which were invented almost 25 years ago.*

- 20 *One crucial point is that not all cookies are disappearing. First-party cookies — created by the domain a user visits so it can remember shopping carts or usernames — are unaffected by the bonfire of trackers. Indeed, their value has increased as a source of data to tailor ads to individuals.*

- 25 *Within the advertising market, this may result in a further shift in power. This would move from the open internet, where adtech once thrived — and cookies traced user activity between sites — to more enclosed domains that have detailed data about their direct users.*

- 30 *This closed world stretches from small retailers or publishers, which might ask users to register or pay subscriptions, to big platforms such as Facebook or Google, which hold vast amounts of data on their users.*

There are various options for independent adtech operators to reduce their reliance on cookies, but all of these carry a degree of risk.

- 35 *The most obvious is to establish other systems to replicate the functions of a cookie. But the countless attempts to standardise identity tracking of users are testament to how hard the goal can be to achieve.*

The Financial Times. 26 February, 2020. Adaptado.

16

No texto, a frase “few are mourning” (L. 1-2), no que diz respeito à decisão de empresas como Apple e Google de abolir os *cookies*, indica certo grau de

- (A) desinteresse.
(B) arrependimento.
(C) desespero.
(D) repulsa.
(E) indignação.

17

Segundo o texto, para Jean-Baptiste Rudelle, a notícia sobre o fim dos *cookies*, num primeiro momento,

- (A) pegou proprietários de *adtechs* desprevenidos.
(B) atingiu em cheio os lucros das empresas de *startups*.
(C) provou que *cookies* são um recurso obsoleto.
(D) estimulou a criatividade de empreendedores individuais.
(E) representou um retrocesso para grandes empresas da internet.

18

Conforme o texto, a mudança de poder no mercado de propaganda, como resultado do desaparecimento dos *cookies*, deverá, entre outros fatores,

- (A) acelerar a adaptação de pequenos negócios à nova realidade.
(B) favorecer empresas que priorizem o formato mix de negócios.
(C) gerar padrões industriais capazes de lidar com a redução de *cookies*.
(D) levar à criação de domínios restritos com informações detalhadas dos usuários.
(E) provocar o armazenamento e compartilhamento de arquivos *online*.

19

De acordo com o texto, uma possível opção para tentar reduzir a dependência das empresas de marketing digital, em relação aos *cookies*, é

- (A) ampliar a divulgação de anúncios em aplicativos e e-mails.
(B) investir na elaboração de postagens em redes sociais.
(C) concentrar a clientela em pequenos varejistas.
(D) montar ambientes de publicidade de modo personalizado.
(E) criar dispositivos em substituição aos *cookies*.

20

Considerado o contexto, o verbo “to tailor” (L. 21) significa

- (A) to matter.
(B) to fit.
(C) to enhance.
(D) to claim.
(E) to shed.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 21 A 25

Teacher and public school parent Melanie Kletter has penned an essay for education news site Chalkbeat about New York City's controversial gifted and talented programs. The tests are currently under fire from Mayor Bill de Blasio and a school-diversity panel created by him, with both considering abolishing the tests for the city's 4-year-olds in the near future.

Children take the test, a screening for admittance to elite academic programs, at such a young age; it is administered in one-on-one sessions with the teacher — and the tots can barely concentrate, according to Kletter, who spent two years as an administrator.

"I spent a lot of that time refocusing the child since kids at that age are easily distracted," she writes, noting that kids would often begin discussing their family, dog, soccer or other off-subject topics. They could, "barely sit still," she goes on. No surprise, really: Some of them had never even been in a school before.

"Sitting in an unfamiliar room with an adult they had never met, possibly having been told repeatedly how important this test was, many kids broke down in tears," she writes. Much of the test administration time thus became about comforting the children by quietly chatting with them, so they'd be less scared, she says.

When filling in answer bubbles, the teacher does it for students, posing an ethical issue.

"It is assumed that kids this age who are applying for gifted schools cannot properly color in a bubble, so after asking each question, I then asked kids to point to what they thought was the right answer and I would fill in the bubble for them," writes Kletter.

She was distressed by the fact that, should she ever want a student to fail or succeed, she could easily have changed their test score by filling out the bubbles correctly or incorrectly. "Neither scenario was ever true for me, of course, but even imagining them made me feel distressed that such an important test could have its results swayed so easily," she writes.

She ends her essay by saying she doesn't know what the correct way to screen children for "gifted programs" is — but she's positive this is not it.

New York Post. September 10, 2019. Adaptado.

21

Conforme o texto, figura entre as formas de comportamento das crianças, no decorrer dos testes,

- (A) o pedido para ter a presença dos pais, durante o exame.
- (B) a recusa em olhar nos olhos do entrevistador.
- (C) a digressão sem relação com o conteúdo do teste.
- (D) a fuga da sala em que a seleção acontece.
- (E) a imitação dos gestos do professor.

22

De acordo com o texto, com relação à política de seleção para o programa de alunos com altas habilidades, a professora Melanie Kletter aponta uma questão ética, que consiste em

- (A) permitir a interferência de pais na direção das escolas receptoras.
- (B) restringir a busca de talentos às instituições de ensino particulares.
- (C) determinar que crianças pequenas acompanhem aulas com alunos mais velhos.
- (D) recrutar avaliadores com conhecimento psicopedagógico insatisfatório.
- (E) deixar a cargo do professor o registro das respostas das crianças.

23

No texto, um aspecto que indica fragilidade da metodologia utilizada no processo de condução dos testes reside

- (A) na brecha do sistema para manipulação de resultados.
- (B) no número de questões em torno de um único tópico.
- (C) no manejo do tempo do exame, pelo avaliador.
- (D) na ênfase atribuída à modalidade escrita, no conteúdo do teste.
- (E) no conjunto de critérios empregados para identificar habilidades cognitivas.

24

Considerado o contexto, o verbo modal "should", na frase "...should she ever want a student to fail or succeed" (L. 31-32), expressa

- (A) discordância.
- (B) hipótese.
- (C) negação.
- (D) contraste.
- (E) frequência.

25

No texto, a expressão "under fire" (L. 4), no que se refere aos testes de seleção de crianças superdotadas, dá ideia de

- (A) demanda.
- (B) arrogância.
- (C) atraso.
- (D) negligência.
- (E) desaprovação.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 26 A 30

In offices, they call it power dressing and business casual and dressing for success. The invitations tell us to gussy up in cocktail party finery or unleash our imagination with creative black tie. These are our personal fashion moments, both real and vicarious. For the time being, they no longer exist. They have evaporated in the midst of mandates to work from home.

We dress to tell a story about ourselves and if there is no one there to hear our narrative, we've been put on mute. We are accustomed to slipping on a mantle of public personhood. When that is no longer part of our morning routine, we can become unmoored.

We put on our professional kit to appeal to potential clients, to reflect the tenor of our industries or to impress a boss. We dress to indicate our skills — the lawyerly suit, the banker pinstripes, the tech cashmere hoodie.

For anyone who works outside the home, dressing for the office means slipping into an ensemble that identifies one's place in the social order, of announcing you are participating in the ebb and flow of a community. That uniform, that badge dangling from a lanyard, that congressional pin: They are all reminders of connectivity.

To work from home and never take off your pajamas can, at first, feel like a kind of liberation. But going through an entire day in loungewear, it is easy to lose yourself and your sense of purpose and focus. Our clothes create boundaries. They mark time. When we go out into the community our clothes allow us to have our say without ever opening our mouths. Fashion is a form of communication that is both intimate and aloof.

The delight in wearing a new dress or pair of shoes is not merely in putting them on for your personal satisfaction. It is in taking them out for public inspection so they can become another detail in your story — the one that is constantly evolving and expanding.

When we can no longer find a reason to consider our attire, we go silent. And our story, in all of its nuance, grandeur and humanity, goes untold.

So as we isolate ourselves at home, our clothes can be our pep talk, an impassioned soliloquy.

The Washington Post. 16 March, 2020. Adaptado.

26

Conforme o texto, tendo em vista o cenário em que a modalidade de trabalho remoto se tornou opção ou necessidade, a importância da vestimenta se justifica, entre outros aspectos,

- (A) pelo aumento crescente do seu valor de mercado.
- (B) por funcionar como grau de conquista perante a família.
- (C) pelo caráter de simulacro de uma imagem pretendida, porém inalcançada.
- (D) pela possibilidade de configurar uma narrativa pessoal.
- (E) por seu poder de manipulação de características físicas do corpo humano.

27

Segundo o texto, a moda é considerada uma forma de comunicação, porque

- (A) pressupõe que o vestir precede a expressão verbal.
- (B) impede que personalidades variadas se confundam.
- (C) representa as condições reais de pessoas em qualquer faixa etária.
- (D) propaga ditames de estilos por meio dos canais midiáticos.
- (E) apoia-se num grupo de referência, formado por estilistas e empresários.

28

O autor do texto recorre ao exemplo do uso do pijama, quando se trabalha em casa, com o objetivo de ilustrar

- (A) a necessidade de isolamento do ser humano.
- (B) a quebra de padrões inquestionáveis.
- (C) o desvio de foco e perda de objetivos.
- (D) a obtenção de liberdade irrestrita.
- (E) o preparo mental para administração do tempo.

29

De acordo com o texto, para quem trabalha fora de casa, os trajes e acessórios específicos para cada tipo de atividade profissional representam

- (A) um ponto de ancoragem no vai e vem da moda.
- (B) um guia para aprimoramento da autoestima.
- (C) uma mensagem de transformação pessoal.
- (D) a força do hábito automático de se vestir para o trabalho.
- (E) o sentido de pertencimento e vínculo com grupos.

30

No texto, a expressão que melhor se adequa à ideia de interrupção dos momentos de moda pessoal é

- (A) "gussy up" (L.2).
- (B) "unleash". (L.3).
- (C) "vicarious" (L.5).
- (D) "evaporated" (L.6).
- (E) "aloof" (L.28).